



CENTRO UNIVERSITARIO FAMETRO UNIFAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA RAYZA DO LIVRAMENTO PIRES

**FATORES QUE MOTIVAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO**

FORTALEZA – CE

2020

ANA RAYZA DO LIVRAMENTO PIRES

**FATORES QUE MOTIVAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO - sob orientação da Professora Me. Raissa Forte Pires Cunha como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA 2020

ANA RAYZA DO LIVRAMENTO PIRES

FATORES QUE MOTIVAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO

Artigo apresentado no dia 3 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Educação Física do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raissa Forte Pires Cunha

Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Antônio Djandro Ricardo Nascimento

Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo

Membro - UNIFAMETRO

FATORES QUE MOTIVAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO

Ana Rayza do Livramento Pires¹

Prof. ME. Raissa Forte Pires Cunha²

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo identificar os fatores que os deficientes auditivos que não são assíduos na prática de musculação enfrentam para poder praticá-la, e através disso tentar conscientizar a população a olhar mais para as pessoas com certos limites, e possam se interessar e ver que isso não torna essas pessoas menos capazes ou diferentes das demais pessoas, e não evidencia, que por esse motivo essas pessoas sejam menos capazes de praticar e participar do mesmo ambiente e modalidade que pessoas sem algum tipo de deficiência praticam. Participaram da pesquisa 30 pessoas com deficiência auditiva, com idade entre 20 e 35 anos, esses que responderam através de redes sociais, devido a pandemia para respeitar o isolamento social. Para coleta de dados foram utilizados, 5 perguntas de caráter objetivas através da plataforma google forms e assim obter informações para sanar a hipótese feita pelo autor. Os resultados mostraram as dificuldades enfrentadas e a falta de acessibilidade nas academias onde apresentam pouca adequação para a prática da musculação enfrentado pelos deficientes auditivos. Conclui-se assim que devemos estar mais sensíveis e empáticos em relação a essas dificuldades enfrentadas pelo deficiente auditivo, e abrir os olhos das pessoas para que possam agir de maneira mais receptiva e ajudar no processo de socialização e inclusão do deficiente auditivo em todos os âmbitos da sua vida social e interpessoal.

Palavras-chaves: Deficientes auditivos, acessibilidade, musculação.

ABSTRACT

This study aimed to identify the factors that hearing impaired people who are not regular in bodybuilding practice to be able to practice it, and thereby try to make the population aware of looking more at people with certain limits, and that they can be interested and see that this does not make these people less capable or different from other people, and it does not show that, for this reason, these people are less able to practice and participate in the same environment and modality that people without some type of disability practice. Thirty people with hearing loss, aged between 20 and 35 years participated in the research, those who responded through social networks, due to the pandemic to respect social isolation. For data collection, 5 objective questions were used through the google forms platform and thus obtain information to resolve the hypothesis made by the author. The results showed the difficulties faced and the lack of accessibility in the gyms where they present little adequacy for the bodybuilding practice faced by the hearing impaired. It follows that we must be more sensitive and empathetic about these difficulties faced by the hearing impaired, and open people's eyes so that they can act in a more receptive way and help in the process of socialization and inclusion of the hearing impaired in all areas of your social and interpersonal life.

Keywords: Hearing impaired, accessibility, weight training.

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva interfere nas interações sociais e interpessoais, causando muitas dificuldades durante a vida. Não é de se estranhar que no mundo em que vivemos exista exclusão por meio de muitas pessoas sobre esse público, exclusão essa que se estende por várias lacunas que deveriam fazer parte do dia a dia dessas pessoas. Rotina essa que engloba socialização, comunicação, inclusão e prática de exercícios físicos em ambiente propício que possibilita e contribui para uma melhora na saúde, seja ela física e mental.

Como ponto de partida para essa pesquisa levantou-se a seguinte pergunta, Que fatores motivam ou não as pessoas com deficiência auditiva a praticarem a musculação? Qual a frequência de pessoas com deficiência auditiva nas academias de musculação? Que barreiras dificultam a inserção da pessoa com deficiência auditiva nas academias de musculação?

Partindo do conhecimento do pesquisador pressupõe-se que no ambiente da musculação pouco se vê o público com essa deficiência praticar essa modalidade, isso se deve pelo fato na dificuldade da comunicação que como vimos anteriormente é uma das barreiras na compreensão do mesmo. Vemos também a falta de profissionais de Educação física capacitados para atender esse público, pode ser esse um dos empecilhos para que os surdos não queiram está assíduos e nem participativos na modalidade.

O objetivo geral desse estudo é Verificar os fatores que motivam, ou, não, a prática da musculação por pessoas com deficiência auditiva. Para isso se faz necessário, identificar a frequência da pessoa com deficiência. E identificar as barreiras que dificultam a inserção de pessoas com deficiência auditiva na musculação.

O motivo do presente estudo foi dado através da minha percepção do déficit de pessoas com deficiência auditiva no âmbito do salão de musculação. O estudo se justifica por uma busca na plataforma Scielo e foi verificado 32 artigos sobre o tema proposto, porém nenhum foi ambientado no município de Fortaleza.

É importante pesquisar sobre as pessoas com deficiência auditiva pois De acordo com (DIZEU, CAPORELI, 2005) A nossa sociedade não está preparada para

receber o indivíduo surdo, não lhe oferecendo condições para que se desenvolva e consolide sua linguagem. Sendo assim, podemos depreciar relatos que afirmam ser a surdez causadora de limitações cognitivas e afetivas, pois a verdadeira limitação está nas condições oferecidas a esse sujeito surdo.

O presente estudo se torna relevante pelo fato de se trabalhar e pesquisar uma temática importante para os tempos atuais e futuros, pois aborda situações e cenários reais da Educação Física e de outras áreas que também fazem parte do cotidiano e realidade das pessoas com deficiência auditiva.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pessoas com Deficiência Auditiva

As pessoas com deficiência auditiva enfrenta vários dificuldades social e interpessoal que acabam de alguma forma o prejudicando na inserção ao meio em que ele vive. De acordo (RABELO E MELO 2016) A deficiência auditiva, independentemente de sua severidade, pode representar um grande impacto na qualidade de vida do indivíduo, podendo comprometer de forma significativa seu desenvolvimento enquanto ser biopsicossocial. Isso se deve à importância que a audição tem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas orais, de aprendizagem e de interação social.

Surdez é classificada em vários graus, com isso também ela é tanto congênita como é adquirida após a idade adulta. De acordo com Passos (2004), 65% das perdas auditivas são adquiridas, prevalência que vem aumentando devido à falta de prevenção de doenças infectocontagiosas, ou seja, mais de 50% dos casos poderiam ser evitados.

. A acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva ainda é um desafio na sociedade, várias atividades do dia a dia pode ser uma tarefa bem difícil, a falta de pessoas capacitadas ou interprete de língua de sinais complica a vida social de mitos, a simples ida a um hospital se torna difícil, a ida em uma academia, o ambiente de ensino, assim dificultando cotidiano das pessoas com deficiência auditiva, a comunicação é um fator muito importante, pois praticamente todas as atividades do cotidiano precisa da comunicação.

2.2 Exclusão

A exclusão é algo bem presente na vida das pessoas com deficiência auditiva, impossibilitando em muitas situações sua interação com as demais pessoas do seu convívio pessoal. Para que essa barreira da comunicação e exclusão não tenha um impacto muito negativo em suas vidas se faz necessário criar meios de interação dos

mesmos com as demais pessoas. Segundo (KUMUDA E PRIETO, 2019) Para possibilitar a educação bilíngue para alunos surdos, o decreto n. 5.626 (BRASIL, 2005), entre outras disposições, determinou a inclusão de Libras como disciplina curricular nos cursos de graduação e estabeleceu diretrizes para a qualificação do professor de Libras.

Dentre os problemas associados a deficiência auditiva, pode ocorrer o isolamento do indivíduo na medida em que ele deixa de pedir para as pessoas repetirem ou falarem mais alto, devido à vergonha e para não se tornar motivo de zombaria ou de desprezo (ERDMAN, 1993). Com isso a pessoa com deficiência auditiva fica cada vez mais retraído da sociedade, deixando de vivenciar e experimentar oportunidades que de forma indireta é impedido a eles pelo simples ato da sociedade o constranger com comentários e atitudes a quais o impedem de socializar.

De acordo com (ALVES e PINTO, 2016) Normalmente se tem a ideia que 'o surdo copia' o que vê pelo fato da falta de audição, ele repete o que é visto, isso significa que quando um professor de Educação Física propuser um exercício, ele vai executar de forma a repetir aquele exercício. Mas esse não seria o correto a ser realizado em uma aula, afinal a interação do aluno com o professor deve existir para se obter uma forma real de ensino, além que nesse caso a repetição de movimentos acaba por promover no aluno surdo um significado de diferença, o que não é o que os profissionais querem, nem o que os surdos precisam. Por isso deveria ter orientação para população, como também ensino nas escolas de libras, dessa forma, esse acontecimento não seria tão comum, pois a população saberiam se comunicar, seriam capacitados a qualquer ambiente de trabalho, na escola, em qualquer ambiente.

2.3 Musculação

É de conhecimento de uma grande maioria da população que a prática de exercícios físicos se faz importante, e em alguns casos indispensável na vida e no cotidiano de todas as pessoas, pois essa prática traz vários benefícios e contribui para a saúde e manutenção da mesma na vida dos que a praticam. Os benefícios do

exercício físico (EF) são bem conhecidos, Contudo mais de 60% da população mundial é fisicamente inativa ou ativa de forma insuficiente para atingir tais vantagens. Nesse sentido, torna-se importante compreender os fatores envolvidos na prática de EF, de modo a promover a participação desportiva e a prevenir o abandono do exercício. (CARNEIRO, GOMES, 2015)

De acordo com a última atualização da OMS, de 2010, orienta adultos à prática de pelo menos 150 minutos por semana de AF moderada ou 75 minutos por semana de AF vigorosa, em sessões de pelo menos 10 minutos de duração, sem determinação de frequência semanal (19). Por isso se torna importante a pratica de exercícios físicos, assim podendo evitar várias doenças como, diabetes, obesidade, hipertensão, entre outros, como sabemos essas doenças podem ser causadas por vários fatores, causas genéticas, sedentarismo, e o papel do exercícios físico não visa somente a estética, mas sim saúde, seja ela física, mental e até mesmo social.

O ambiente de musculação e a própria musculação proporcionam socialização, convivência e uma melhora na relação interpessoal das pessoas com deficiência auditiva, além de proporcionar também uma melhora na autoestima dos que a praticam, pois além de melhorar o relacionamento pessoal e interpessoal, se tem uma melhora considerável na autoestima do praticando devido promover e auxiliar na hipertrofia e estética corporal do praticante. Como praticante de musculação vejo que precisa se ter uma atenção e melhorar na adaptação tanto de exercícios como na estrutura desse ambiente, para assim poder oferecer uma melhor experiência na modalidade para pessoas com deficiência auditiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A Pesquisa se classifica como um estudo explicativo, com uma abordagem quantitativa.

Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

3.2 Período e Local da Pesquisa

O cenário da pesquisa será de forma remota, onde enviarei questionário para cada um através das redes sociais. Essa escolha foi feita, pois estamos em período de Pandemia devido ao COVID-19 e aplicação do questionário on-line é a forma mais segura de coletar as informações.

A pesquisa será realizada no período de 10 de outubro de 2020 até 9 dezembro de 2020.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa constam com pessoas com deficiência auditiva que já praticaram a modalidade de musculação.

Não se tem dados de quantas pessoas com deficiência auditiva praticam musculação, na cidade de Fortaleza, Ce Porém, a cidade tem cerca de 250 mil pessoas com deficiência auditiva segundo o censo do IBGE 2010.

Dessa forma, a amostra englobará 30 pessoas com deficiência auditiva que já praticaram a modalidade musculação, na cidade de Fortaleza, o que equivale a x% da população de pessoas com deficiência auditiva na cidade.

A amostra será composta por 30 indivíduos, com idade entre 20 a 35 anos que foram selecionados pela idade, foram escolhidos indivíduos que se encaixaram na pesquisa e no questionário a qual será aplicado.

3.4 Sujeito de Pesquisa

Os indivíduos participantes da amostra serão convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo através de redes sociais e e-mail. Depois da devida autorização dos mesmos através do termo de consentimento livre.

Será enviado questionário on-line para os indivíduos responderem e chegará no meu e-mail assim que for respondido. Será um questionário com perguntas objetivas.

3.4 Critérios de Inclusão/ Exclusão

Foram incluídos na amostra pessoas com deficiência auditiva que tenha praticado musculação por, no mínimo, 3 meses.

Foram excluídos aqueles que não atendem ao grau de surdez, E os que não concordaram a participar da pesquisa.

3.5 Coleta de Dados e Instrumento de Pesquisa

Os dados serão coletados através de um questionário com perguntas objetivas. Será aplicado as pessoas com deficiência auditiva para obter informações do porquê que há um déficit das pessoas com deficiência auditiva no âmbito de musculação.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões

apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Aplicação dos instrumentos serão realizados no cenário de pesquisa de cada participante, de acordo com a disponibilidade de tempo dos envolvidos e após a assinatura do TCLE.

Haverá uma breve explicação de como será aplicado o questionário. Os indivíduos terão o tempo que consideram necessário para responder as perguntas, e responderão de forma individual.

Ao término da aplicação do questionário, todos os resultados ficarão guardados em envelopes que possibilitarão a identificação dos sujeitos, estes achados serão manipulados apenas pelo pesquisador.

Como proposta para pesquisa de campo quantitativa, onde irei aplicar um questionário de perguntas e respostas com 5 perguntas objetivas.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no TCLE que forem devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador possa realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, será solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes terão a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofrerão nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa estará de acordo com a resolução /12 do conselho de saúde (CNS)

3.7 Análise de dados

Os dados serão descritos em forma de entrevista semiestruturada, após os dados coletados com questionários que tem como objetivo verificar o motivo das pessoas com deficiência auditiva não praticarem musculação e a opinião dos profissionais de educação física sobre o porquê existe um déficit desse público nas academias, Serão comparados ambos questionários, para e ter a informação em que o pesquisador motivou-se para o tema proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

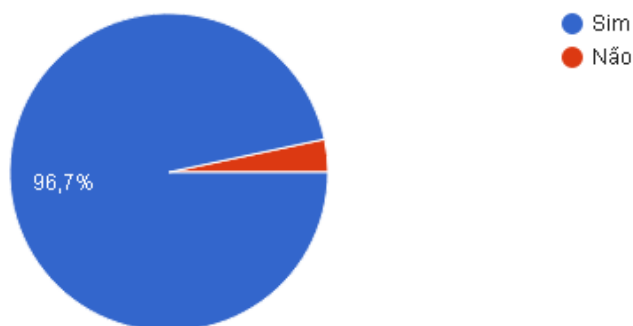
A seguir iremos poder constatar pontos e situações que os deficientes auditivos encontram ou encontraram quando começaram a pratica da musculação, e alguns dos motivos e dificuldades que o fizeram deixar de continuar a praticar. Inúmeros foram os fatores de desistência e dificuldades enfrentados pelos deficientes auditivos acerca das inda nas academias entre elas o fator de motivação e acessibilidade que em sua grande maioria foram fatores que tiveram grande impacto na não assiduidade dos mesmos na musculação.

O gráfico 1 mostrou que de 30 respostas obtidas os resultados de quem praticou ou pratica musculação foi de 96,7%, como veremos no gráfico abaixo.

FIGURA 1: Já praticou/prática musculação

1 - Já praticou/prática musculação?

30 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os participantes que responderam ao questionário, 96,7% responderam que treinam e que já tiveram contato com a musculação e 3,3% responderam que não tiveram esse contato.

Inúmeros são os benefícios e resultados proporcionados pela musculação, não se trata somente de estética ou saúde física, mas também de saúde mental, melhora no relacionamento entre as pessoas e o meio que as rodeiam. É visível a percepção

e os benefícios da musculação na melhora de várias áreas na vida do ser humano, sejam eles melhora da estética como melhora e prevenção de doenças, depressão entre outras várias enfermidades.

Na promoção da saúde os exercícios físicos proporcionam benefícios vitais as todos os seus praticantes, por exemplo, melhora do condicionamento físico, ou seja, aumenta-se a capacidade de trabalhar do sistema cardiorrespiratório, a resistência muscular geral e localizada desenvolvendo juntamente a força, agilidade, flexibilidade, atribuindo tudo isto em um melhor equilíbrio corporal e coordenação motora.

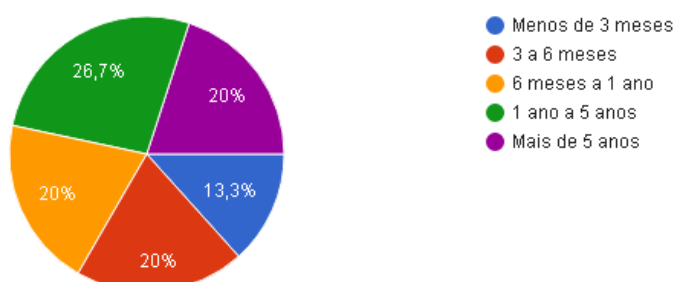
Segundo Saba (2001) o exercício físico carrega consigo um conceito de “wellnes” um termo que significa sentir-se bem, estar bem, satisfeito e motivado, com boa saúde, o que implica na manutenção do exercício físico por um longo tempo.

Já Correia e Queiros (2006) destacam a aparência física e os significados associados a ela, observando-se um grande interesse pelo corpo “belo”. Esta busca vem sendo trabalhado diretamente nas diferentes modalidades em academias, como na musculação.

O gráfico 2 mostrou o tempo de prática das pessoas com deficiência auditiva na modalidade de musculação, e iremos observar e constatar muitos dos que votaram se mantiveram treinando de forma constante por um período entre 1 a 5 anos.

FIGURA 2: Tempo de prática

2 - Tempo de prática
30 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Já no tempo de prática, como mostrado no gráfico 2, 13,3% responderam que praticam ou praticaram menos de 3 meses, de 3 a 6 meses 20%, de 6 meses a um ano de prática o número foi de 20%, 1 ano a 5 anos 26,7% e mais de 5 anos os dados foram de 20%.

Vários São os fatores que fazem com que o indivíduo comece e de continuidade a pratica regular de exercícios físicos, em específico a musculação, no gráfico 2 podemos observar que maioria dos entrevistados tiveram regularidade na musculação de 1 a 5 anos deixando de praticar por motivos diversos.

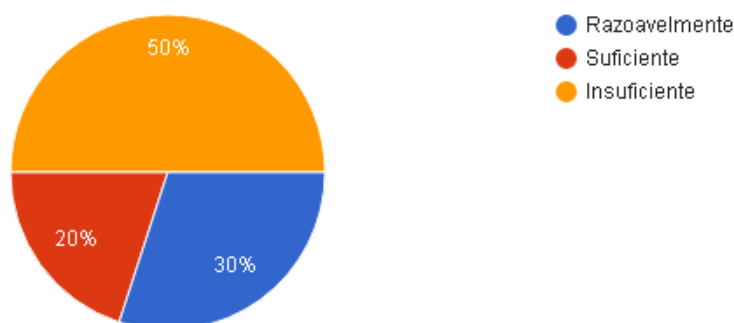
Estudos têm verificado que a falta de tempo é o principal motivo para o abandono da prática de exercícios em academias (Soares, 2004), o que ratifica o presente estudo. Santos e Kniknik (2006) destacam que a falta de tempo normalmente está relacionada à jornada excessiva de trabalho, tempo para obrigações familiares e dificuldade na administração do tempo.

Já no gráfico 3 veremos os principais pontos pela ótica do deficiente auditivo sobre as dificuldades encontradas no ambiente das academias e pratica da musculação, poderemos constatar essa afirmativa logo abaixo.

FIGURA 3: Você acha que o ambiente de academia é acessível?

3 - Você acha que o ambiente de academia é acessível?"

30 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 3 Já no ponto onde se tem a pergunta se o ambiente de academia é acessível, em que os dados foram de razoavelmente, suficiente e insuficiente. E a porcentagem foi respectiva a 30%,20% e de 50%.

Acessibilidade atualmente não se trata somente de uma questão de inclusão, mas sim de uma questão de respeito e inclusão de todas as demais pessoa com algum tipo de deficiência e não somente do deficiente auditivo.

Muitas são as barreiras que impedem o indivíduo ter acesso a acessibilidade, isso vai além de somente barreiras físicas, inclui também obstáculos interpessoais, de comunicação e em muitos casos a falta de empatia dificulta o acesso a acessibilidade.

Barreiras de acessibilidade são os obstáculos, arquitetônicos ou de estruturas, enfrentadas por pessoas com deficiência que dificultam a integração social. Godoy et al. (2000 citado por PAGLIUCA et al., 2007, p. 2) afirma ser “possibilidade e condição de alcance com segurança e autonomia as edificações, mobiliários, equipamentos urbanos, os transportes e meios de comunicação” (HILGERT apud Pagliuca. 2019).

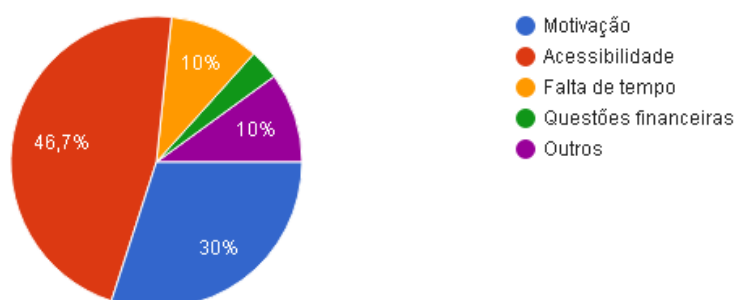
Gorgatti e Costa (2008, p. 137), em seu livro Atividade Física Adaptada, afirma: O indivíduo com deficiência auditiva encontra dificuldades para se adaptar ao ambiente que o cerca e muitas vezes, em decorrência disso, se torna um pouco ansioso e impaciente, em especial quando não consegue se fazer entender. Algumas pessoas preferem certo isolamento social, evitando o contato com pessoas estranhas, demonstrando às vezes um grau de imaturidade.

No gráfico 4 veremos as dificuldades enfrentadas pelo deficiente auditivo durante a pratica da musculação em ambientes de academia, e quais os fatores que mais lhes foram difíceis durante a pratica.

FIGURA 4. Que dificuldades você encontrou/encontra na prática da modalidade de musculação.

4 - Que dificuldades você encontrou/encontra na prática da modalidade de musculação?

30 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostrado no gráfico 4, podemos observar que de todas as perguntas que foram feitas sobre problemas e dificuldades na prática da musculação, destacou-se o problema em relação a falta de acessibilidade pelos praticantes, e vemos isso expresso em porcentagens como mostrado no gráfico, pois 46,7% votaram na acessibilidade como uma dificuldade para a prática da musculação, já as demais opções de escolha não tiveram votos tão expressivos como acessibilidade.

Um dos aspectos gerador de barreiras entre pessoas com algum tipo de deficiência é acessibilidade, não somente acessibilidade física como em um contexto geral, e isso implica diretamente na socialização da pessoa com deficiência com demais pessoas e também no meio ao qual essas pessoas estão inseridas.

São raros os lugares que possibilitam o acesso de pessoas com deficiência à prática de atividades físicas, lazer, etc. Políticas de intervenção e de investimento deveriam ser criadas para promover uma adaptação do meio, contribuindo para a redução das barreiras arquitetônicas que resultam na verdadeira exclusão das pessoas com deficiência. Como argumenta Duarte (2005), a diferença entre estar excluído ou não, passa pelo direito à “garantia de acesso.”. Enquanto não forem oferecidas estas garantias, mais e mais estarão sendo enfatizadas as barreiras atitudinais, uma vez que quando não se convive com o diferente, dificilmente este diferente e as relações que o cercam são compreendidas.

Outro fator que merece destaque entre as dificuldades na prática da musculação foi a motivação, apontado por 30% dos participantes.

Para se ter constância na prática da musculação é necessário estar e sentir-se motivado, para assim ter uma constância e obter seja qual for o objetivo desejado...

No campo da atividade física e da prática de exercícios físicos, Malavasi e Both(2005) ressaltam que a motivação exerce um papel de grande efeito sobre os indivíduos, sendo um dos grandes responsáveis para que o indivíduo realize uma atividade ou não. Complementando, os mesmos autores destacam que o indivíduo que obtém um alto nível de motivação, demonstra por palavras ou ações, seu desejo pessoal de atingir com grande sucesso, um padrão de excelência. (Andrade apud Malavassi, 2013)

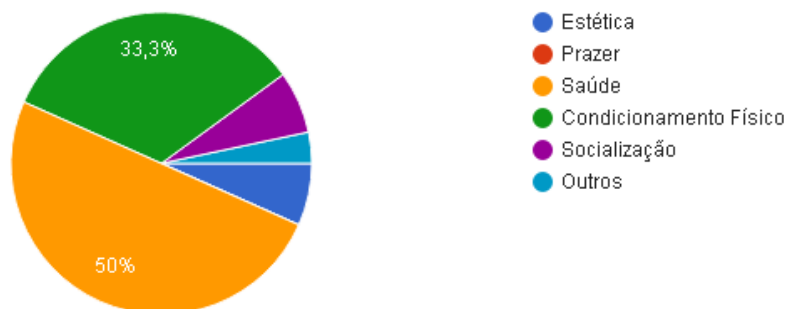
A motivação, em qualquer ambiente, é um dos principais precursores para a realização de uma tarefa bem sucedida. Afirma-se que sem motivação não há comportamento humano e muitos são os fatores que motivam os indivíduos no seu dia a dia tanto e esses podem vir intensamente ou extremamente. Além disso, a força em cada motivo influencia e é influenciado pela maneira de perceber o mundo de cada indivíduo (MACHADO,1997).

No gráfico 5 veremos quais fatores mais motivaram os deficientes auditivos na ida da academia e praticar a musculação, veremos que vários foram os motivos e que alguns foram fatores que mais influenciaram na prática, veremos na figura abaixo.

FIGURA 5. Quais fatores te motivam/motivaram a ida na academia?

5- Quais fatores te motivam/motivaram a ida na academia?

30 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Veremos a seguir como mostrado no gráfico 5 os motivos que levaram ou motivaram os deficientes auditivos a frequentar o ambiente da academia e a praticar a musculação. Vários foram os motivos que motivaram cada um, se sobressaindo a saúde como mostra o gráfico, veremos com mais detalhes a seguir.

De todos os benefícios que a pratica regular da musculação possa oferecer decorrente sua pratica é a melhora e manutenção da saúde, pois de nada adianta a estética, condicionamento físico, emagrecimento e afins se o praticante não estar e nem se sente saudável, e isso é um fator que influencia diretamente seus resultados e objetivos ligados a musculação.

A saúde física relacionada à qualidade de vida é citada como principal motivador para a prática de musculação no estudo realizado por Alves e Piccoli (2010), com praticantes de musculação de uma academia de Novo Hamburgo, RS. Entretanto o principal fator motivacional atribuído pode ser influenciado por diferentes fatores, como sexo e faixa etária. Exemplo desta variação é apresentado por Balbinotti e Capozzoli (2008) com praticantes de ginástica em Porto Alegre/RS, em que as mulheres aderiram mais à prática regular de atividade física que os homens, quando os motivos estão relacionados à saúde, assim como para os jovens adultos e indivíduos de meia idade no início e manutenção de uma atividade regular. Outra variação verificada foi que indivíduos mais jovens atribuíram maior importância a fatores de sociabilidade e competitividade quando comparados a faixas etárias

maiores. Assim, analisar estes fatores torna-se importante na interpretação dos fatores motivacionais. (Andrade apud Alves e Balbinotti. 2013)

Condicionamento físico é a capacidade que o corpo tem de resistir a desafios físicos de sua rotina, ocasionais ou inesperados, limitando-se principalmente a fatores relacionados à performance física, tais como resistência aeróbica e anaeróbica, força, velocidade e flexibilidade, potência e agilidade. Olhando por essa ótica, a musculação também proporciona uma melhora não somente em todas essas valências física como em um corpo saudável física e mentalmente.

A resistência é “a qualidade física que permite um continuado esforço, proveniente de exercícios prolongados, durante um determinado tempo” (TUBINO, 1984, p. 181). De acordo com Weineck, “geralmente entende-se por resistência a capacidade psicofísica do esportista em suportar a fadiga” (LUSSAC apud Tubino. 2009).

Através do presente artigo pude observar que vários são os motivos que levam o deficiente auditivo a praticar a musculação e fazem com que tentem se manter mais ativos, como mostrado no gráfico acima, a saúde foi um dos principais fatores motivador e divisor de águas para a prática da musculação pelos deficientes auditivos. Mas como eles podem se manter mais ativos? Se falta acessibilidade em várias áreas e situações vividas pelos mesmos. Com isso cria-se uma grande barreira para esse público praticar, se manter ativo e assim conseguir seus objetivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de observações e do questionário aplicado foi possível detectar que realmente a sociedade com deficiência auditiva não tem uma assiduidade significativa na prática de musculação como visto no gráfico 3 a maioria das respostas foi que a academia não é um ambiente acessível, assim fazendo-se necessário que o ambiente da musculação seja assim acessível no que tange ao atendimento e compreensão de todos que ali prestam serviço de alguma forma, seja no atendimento primário como na matrícula dos mesmo , capacitação e preparo pelos professores de Educação Física, como em todo momento de sua estadia no ambiente.

Constatou-se também que as dificuldades encontradas no âmbito de musculação foi acessibilidade, confirmando a hipótese feita pelo autor, e que se faz necessário aplicar a libras desde contexto infantil, para que a sociedade cresça capacitada a atender a esse público. Por último o que motivam a ida dos deficiente auditivos a academia é a saúde, mas sem acessibilidade a maioria desse público não pode ser assíduo na pratica. Sabemos que saúde é um fator indispensável para todos, e a pratica da musculação além de evitam doenças, ajuda em outras áreas da vida.

O estudo teve como processo um questionário remoto, devido a pandemia provocado pela COVID-19 e assim respeitando e tendo todo cuidado com isolamento social. Os deficientes auditivos foram convidados a responderem o questionário e dessa forma pode-se obter informações do seu processo a ida a academia.

Essa pesquisa foi apenas uma pequena amostra das várias dificuldades que o pessoas com deficiência auditiva passa não somente no âmbito da academias mas em vários outros que não veem essa falta de acessibilidade como uma barreira que impõe dificuldades na inclusão desse público no meio ao qual estão inseridos.

Contudo esse estudo não encerra essa temático de exclusão e falta de acessibilidade, é preciso que novo estudos, pesquisas e projetos sejam criados ou implementados para assim garantir um direito igualitário para pessoas com deficiência auditiva e de ouros públicos com algum tipo de deficiência ou limites que os impedem de socializar com outras pessoas e que de alguma forma impedem também seu direito de ir e vir sem sofrer qualquer tipo de preconceito e de não inclusão.

Recomenda-se ações governamentais, projetos pedagógicos dos cursos superiores, realização de capacitações dos atores, para que assim as pessoas com deficiência auditiva possa ser inserido e compreendido de forma fácil e simples. Sugere-se também que as instituições de Ensino Superior tenha na grade curricular de todos os cursos a cadeira de libras de forma obrigatória, fazendo isso pode-se gerar e formar profissionais capacitados ou com pelo menos noções sobre dialogo e comunicação com o pessoas com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, LLKC.; PINTO, FRM – **O surdo e a prática de atividades físicas mediado por Educador Físico**. Afluente, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016.

Andrade RL. Et. Al. **Motivação à prática da musculação: um estudo nas academias de São José**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 179, Abril de 2013.

CARNEIRO, L.; GOMES, AR. **Fatores pessoais, desportivos e psicológicos no comportamento de exercício físico**. Rev. Bras Med Esporte e – Vol. 21, No 2 – Mar/Abr, 2015.

CHAER, GALDINO. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DIZEU. LCTB.; CAPORALI. SA **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

FRANCELIN. MAS. **As implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos**. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.1, p.180-192, 2010.

DUARTE, E. **Inclusão e Acessibilidade: Contribuições da Educação Física Adaptada**. Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada - SOBAMA. v. 10, n. 1. Suplemento, p. 27-30, 2005.

ESCULCAS, C. MOTA, J. **Atividade física e práticas de lazer em adolescentes**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.5, n.1 p.69–76, 2005.

HILGERT, Adriano Contri, SLOB, Edna Márcia Grahl Brandalize. **Acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços de saúde pública**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 04, Vol. 01, pp. 05-27. Abril de 2019. ISSN: 2448-0959.

KUMUDA, KMO.; PRIETO, RG. **Deployment of the higher education policy for the training of libras teachers**. Cad. Pesqui. vol.49 no.173 São Paulo July/Sept. 2019 Epub Oct 17, 2019.

Lima DF, Levy RB, Luiz OC. **Recomendações para atividade física e saúde: consensos, controvérsias e ambiguidades**. Rev Panam Salud Publica. 2014;36(3):164–70.

LIZ, CM. Andrade Alexandro. **Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 38, Issue 3, July–September 2016, Pages 267-274

LUSSAC, RMP. **As qualidades físicas agilidade, resistência e descontração na Capoeira.** Revista Digital – Buenos Aires – Ano 14 – Nº 137 – Outubro de 2009.

MEDEIROS, RS; SOUZA. Flander D. OLIVEIRA, GA. **Efeitos e benefícios da musculação para o idoso.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 09, pp. 33-41. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

RABELO. GRG. MELO. LPF **Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais.** Rev. CEFAC vol.18 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2016.

OLIVEIRA. MF. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão, Goiás, 2011.

ORSOLINI, AVP Oliveira, SFP. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica.** Uni-Facef.

ORSTEIN; SOBEL. **O ensino dos jogos desportivos,** Porto Alegre, 1989.

SILVA, FD. Sliva PHR. SWC. **Educação Física inclusiva para alunos com deficiência auditiva. Orientações, recomendações e peculiaridades durante as aulas.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Marzo de 2014.

SAVOIA JRF; Saito AT; Santana FA. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

TOSCANO JJO. **Academias de ginástica: um serviço de saúde latente.** Rev Bras Ciênc Mov 2001;9:40-2.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre Esclarecido, Vsa. Está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como tema FATORES QUE MOTIVAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO, realizado pelo aluno Ana RAYZA DO LIVRAMENTO PIRES, do Curso de Educação Física da Centro Universitário Fametro - Uinfametro, sob orientação do Prof. Raissa Forte Pires Cunha. Tal pesquisa tem como objetivo verificar os fatores que motivam ou, não, a prática da musculação por pessoa com deficiência auditiva, e de forma específica identificar barreiras que dificultam a inserção de pessoas com deficiência auditiva na musculação. Os dados serão coletados através da aplicação de questionário, e observação por parte do pesquisador. Dessa maneira, podemos afirmar que a pesquisa não apresenta riscos a saúde, sendo garantida a privacidade das respostas e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que Vsr. Não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Vsa. Poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim desejar.

APÊNDICE I - Questionário

- 1- Já praticou/pratica musculação?
- 2- Tempo de prática? Menos de 3 meses, 3 a 6 meses, 6 meses a 1 ano, 1 ano a 5 anos, mais de 5 anos.
- 3- Você acha que o ambiente de academia é acessível? Razoavelmente, suficiente, insuficiente.

4- Que dificuldades você encontrou/encontra na prática da modalidade musculação?

5- Quais os fatores te motivam/motivaram a ida na academia?

Falta de tempo, acessibilidade, saúde, estética, condicionamento físico, socialização, outros